

Das artes e ofícios ao industrialismo. A História de Trabalho-educação nas imagens fotográficas¹

Maria Ciavatta
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: maria.ciavatta@gmail.com

1254

Palavras-chave: Fotografia. História de trabalho-educação. Industrialismo

INTRODUÇÃO

Este texto é parte da pesquisa sobre a fotografia em teses e dissertações, livros e artigos de revistas especializadas de história da educação à história de trabalho-educação. O foco específico deste artigo é o uso da fotografia em livros que tratam especialmente de educação profissional na formação de artes e ofícios, no industrialismo e na industrialização para o desenvolvimento econômico que ganha corpo e políticas de investimento na primeira metade do século XX no Brasil. O país buscava passar da produção agrícola para o desenvolvimento industrial (Ianni, 1971). Torna-se uma questão importante das políticas governamentais e de interesse dos empresários, a preparação para o trabalho de operários e de seus filhos.

Buscamos a contribuição das fotografias como documentos, aos quais cabe-nos interrogar, para que se tornem fontes históricas. Dos livros sobre a história da educação profissional, do “ensino de ofícios artesanais e manufactureiros” do Brasil escravocrata (Cunha, 2000 a) aos processos industriais (Cunha, 2000 b; 2000 c), selecionamos a coletânea de artigos com fotografias, do livro de professores da FAETEC, sobre as

¹ O texto tem por base a pesquisa “A fotografia em livros e artigos em periódicos especializados - Da História da Educação à História de Trabalho-educação. Niterói: UFF, 2022. Bolsa de Produtividade Sênior CNPq (2023-2028). Colaboraram, nas análises preliminares deste texto, os Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC-UFF e FAPERJ). Deivid de M. Pereira (História/UFF) e Gabriela T. Magalhães (História/UFF).

Realização:



Apoio:



primeiras escolas de aprendizes artífices no Rio de Janeiro que se tornaram escolas técnicas de educação profissional (História, 2017).

METODOLOGIA

Duas questões teórico-metodológicas são básicas neste texto, a crítica à economia política (Marx, 1980) e a história como produção da existência (Marx; Engels, 1979). A história de trabalho-educação contada pelos livros sobre a educação profissional, tem presente os tempos múltiplos da concepção de Braudel (1982), a questão da memória (Le Foff, 1992) e a fotografia como fonte histórica, como mediação (Ciavatta, 2002).

No campo Trabalho-educação, a produção historiográfica é restrita, se comparada à história da educação nos seus diferentes aspectos. Há um número bem menor de estudos, livros, artigos em periódicos especializados e produtos de pesquisas para teses, dissertações. Nossas pesquisas na área trabalho-educação (Ciavatta, 2019), propiciaram o encontro com trabalhos exemplares sobre a história do Trabalho-educação nos seus diferentes aspectos.

A fotografia é um instrumento importante na preservação da memória, das lutas contra o esquecimento de todas as formas de dominação no trabalho e na educação (Ciavatta, 2002; 2023). A evidência dos fatos, nos registros fotográficos, estimula a resistência contra o poder nos regimes autoritários e a valorização das identidades de classe, étnico-raciais, de gênero, lgbtq+ em todas as suas formas, para a sobrevivência das culturas e da espécie humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa que dá base a este artigo desenvolve-se em três etapas de levantamento e análise de conjuntos de documentos: teses e dissertações (Ciavatta, 2023); artigos de revistas especializadas; e livros de história da educação e livros de história de trabalho-educação (inclui ensino de ofícios, ensino técnico, ensino médio integrado e outros). Neste artigo, estudamos o uso da fotografia em livros que tratam especialmente de educação profissional do ensino de ofícios e artífices ao industrialismo, a industrialização

Realização:



Apoio:



e seus precedentes para o desenvolvimento econômico que ganha corpo e políticas de investimento na primeira metade do século XX no Brasil. Levantamos um total de 74 livros em nossa biblioteca pessoal e busca na Biblioteca Central da Universidade Federal Fluminense.

Após o trabalho preliminar, selecionamos três livros com fotografias e com questões afins para estudo de alguns temas, cujas temporalidades se interpenetram no período do Vargas, em seus antecedentes e desdobramentos. Nesta apresentação nos limitamos a um livro sobre a FAETEC, sobre as primeiras escolas de aprendizes artífices no Rio de Janeiro que se tornaram escolas de educação profissional e técnica (História, 2017).

Entendendo com Marc Bloch (2001), que o tempo de que se ocupa a história, é o tempo dos seres humanos organizados em sociedade, uma temporalidade se constrói, primeiro, sobre a pluralidade dos tempos sociais que existem em coisas, processos, pessoas e ritmos diferentes; segundo lugar, são processos em articulação recíproca; terceiro, a periodização implica lidar com temas que não se colocam com a mesma dimensão espaço-tempo-movimento (Ciavatta, 2009).

Da criação de uma “civilização do trabalho” livre e explorado pelo sistema capitalista, emergem três questões importantes para nossa análise: a transformação da estrutura agrário-exportadora e o processo de industrialização; a questão do trabalho e dos trabalhadores, onde situam-se as relações de classe emergentes que deram origem à chamada questão proletária ou questão social; e seu encaminhamento de solução via a organização do trabalho e, complementarmente, da educação.

Do ensino de ofícios ao industrialismo é o tema que se depreende do livro da FAETEC (HIUSTÓRIA, 2017), Cunha (2000 b, p. 14) sintetiza, na versão da ideologia burguesa, a concepção de industrialismo que alimentou a Primeira República (1889-1930): “consistia na atribuição à indústria de sinônimo de progresso, emancipação econômica, independência política, democracia e civilização”. A população estava incluída enquanto força de trabalho para as fábricas.

O livro tem 16 artigos, sobre nove tradicionais escolas profissionais. Os quatro primeiros artigos tratam do Complexo de Quintino, atual ETER (Escola Técnica Estadual República). Foi criada em 1889, como Escola Quinze de Novembro, por um chefe da

Realização:

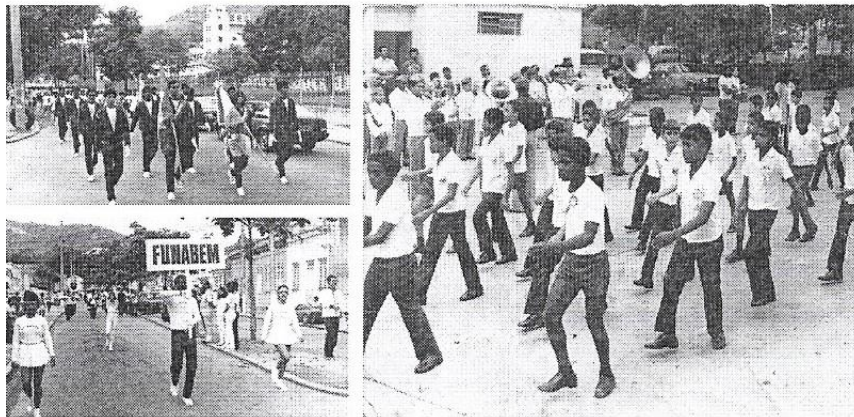


Apoio:



polícia, com o objetivo de ser uma colônia correcional. Aderaldo Pereira dos Santos (2007, p. 35-46) traz a “fotografia e a memória da escolarização de estudantes negros na FUNABEM de Quintino” criada em 1964 e extinta em 1990. São sete fotos articuladas ao tema, a exemplo das fotos 1 e 2:

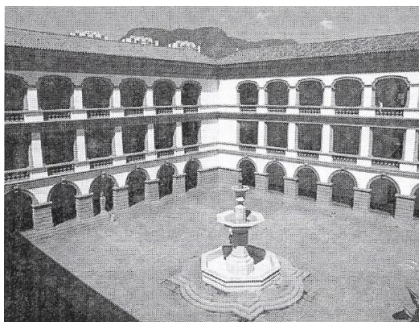
Imagens 1 e 2: Desfile em ruas de Quintino e dentro da FUNABEM



Fonte: Acervo CEMEF

Santos (2007, p. 40) destaca o valor da pedagogia do “desfile”, pelo “comportamento disciplinado dos estudantes como se fossem ‘soldados da nação’”. São fotos da FUNABEM com objetivos institucionais.

Dois artigos que tratam da Escola Normal da Corte, depois Instituto de Educação, hoje ISERJ (Instituto Superior de Educação), apenas um deles traz fotografias. Criada para a formação de professores do ensino primário durante o Império, foi inaugurada em 1880. Escola tradicional, de excelência, tornou-se Instituto da Educação em 1932, “símbolo de representação social na formação de professores (...)” (Santos; Lima, 2007, p. 112), mas o texto não menciona a foto que fica como uma ilustração, sem outros dados, salvo “Acervo CEMB-ISERJ”.



Acervo CEMB-ISERJ

Realização:

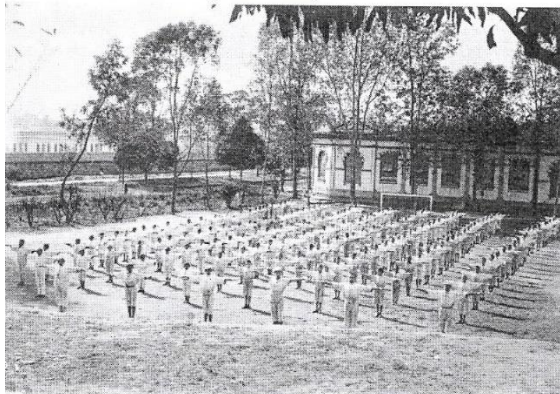


Apoio:



Entre as escolas profissionais mais antigas, cuja transformação é possível acompanhar até hoje, está a atual Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá, apresentada em 11 fotografias, a exemplo da foto abaixo (apud Gaze, 2017, p. 158).

Figura 9: Educação Física



Fonte: Autoria indefinida, [1928-30?]. Centro de Memória ETEVM/CEMEF.

O artigo publicado trata de um período específico, a Reforma Fernando de Azevedo (1927-1930) e aspectos da cultura material. Sua referência teórica para análise das fotografias é Mauad (1996, p. 12, apud Gaze 2017, p. 143-144), compreende as fotos como “(...) produto da cultura e sociedade onde foram produzidas, desta forma contribuindo para a divulgação de comportamentos e representações (...). As fotografias são numeradas, têm o título que explicita o conteúdo representado, são articuladas ao texto escrito, a data registrada pelo acervo, no caso, Centro de Memória da ETEVM/CEMEF, “autoria indefinida” do fotógrafo.

CONCLUSÕES

Analisando as fotografias como mediação, entendemos a imagem como representação, como aparência do real, que pode ser desvelado nas relações ocultas na totalidade social do acontecimento, do objeto ou do sujeito social representado (Ciavatta, 2002; 2023). Não obstante alguns limites metodológicos no exame das fotos (História, 2017), na relação entre os textos escritos e as fotografias, o livro contém um conjunto de informações preciosas para a compreensão da transformação das escolas profissionais no Brasil.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRAUDEL, F. A longa duração. In: **História e ciências sociais**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

CIAVATTA, M. et al. **Historiografia em Trabalho-educação: como se escreve a história de educação profissional**. Uberlândia: Navegando, 2019.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens. A fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)**. Rio de Janeiro: DP & A / FAPERJ, 2002.

CIAVATTA, M. **Mediações históricas de relação trabalho e educação**. Gênese da disputa na formação dos trabalhadores (1930-1960). Rio de Janeiro: Lamparina / CNPq / FAPERJ, 2009.

CIAVATTA, M. et al. **Fotografia como fonte de pesquisa**. Da História da Educação à História de Trabalho-educação. Rio de Janeiro: Lamparina (impresa); Uberlândia: Navegando (digital), 2023.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: UNESP; Brasília: FLACSO, 2000a.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP; Brasília: FLACSO, 2000b.

CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

GAZE, I. P. Alunos, mestres e objetos: representações imagéticas da Reforma Fernando Azevedo (1927-1930) da cultura material da Escola Visconde de Mauá. In: **HISTÓRIA e memória da educação profissional no Rio de Janeiro: coletânea de autores da Rede FAETEC (org.)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 5a. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

MARX, K.; ENGELS, f. **A ideologia alemã**. (Feuerbach). São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da economia política. 2 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

SANTOS, A. P. dos. Fotografia e a memória da escolarização de estudantes negros na FUNABEM de Quintino. In: **HISTÓRIA e memória da educação profissional no Rio de Janeiro: coletânea de autores da Rede FAETEC (org.)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

SANTOS, S. R. P. dos; LIMA, D. C. da. ISERJ: patrimônios em formação. In: **HISTÓRIA e memória da educação profissional no Rio de Janeiro: coletânea de autores da Rede FAETEC (org.)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

Realização:



Apoio:

